

“Um galo sozinho não tece uma manhã”: O projeto de Extensão Revista SOLETRAS no olhar das bolsistas

One rooster does not make a summer:

Soletras Journal Project under scholarshipholders' regard

Autores

Maria Cristina Cardoso Ribas (UERJ/Faperj). Professor.Associado e Procientista UERJ/Faperj

Email: marycrisribas@gmail.com

Laís Santos de Medeiros (UERJ). Graduada em Letras, Português/Inglês FFP/UERJ

Email: laisdemedeirosantos@gmail.com

Victoria Bezerra (UERJ) Graduada em Letras, Português/Inglês FFP/UERJ

Email: vicbezerra12@gmail.com

Recebido em: 13/06/2018 **Aprovado em:** 09/09/2018

DOI: 10.12957/interag.2018.34971

Relato

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências pessoais de duas estudantes de graduação em Letras, na Faculdade de Formação de Professores da Uerj, campus de São Gonçalo, como bolsistas do Projeto de Extensão Revista Soletras. Com bolsas de modalidades diferentes e suplementares, coordenados pela Professora Maria Cristina Ribas, as atividades desenvolvidas durante o período no projeto muito contribuíram para a qualificação do periódico e para a vida acadêmica e pessoal das alunas, conforme elas mesmas relatarão ao longo deste artigo. O processo trouxe ótimo resultado em múltiplas direções, o que vem, mais uma vez, comprovar a forte contribuição da Extensão para a mais ampla circulação do conhecimento produzido na Universidade e a formação de recursos humanos.

Abstract

This work aims to report the personal experiences of two undergraduate students in Portuguese and Literature Studies, at Uerj Teachers College, in São Gonçalo Campus, as scholarship holders of the Extension project SOLETRAS Journal. With different and supplementary modalities, coordinated by Professor Maria Cristina Ribas, the activities that were developed during the period in the project greatly contributed to the qualification of the journal and to the academic and personal life of the students, as they report throughout this article. The process has brought great results in multiple directions, once again showing that University's Extension is a major contributor to the development of human resources as well as to the circulation of knowledge produced at the University.

Palavras-chave: Extensão. Revista Solettras. Editoração e Publicação. Formação de recursos humanos.

Keywords: Extension. SOLETRAS Journal. Publishing and Publication. Human Resources Training.

Área Temática: Cultura

Linha Temática: Mídias

Introdução

O presente trabalho vem apresentar o relato das experiências vividas na graduação de 2014 até o segundo semestre de 2017, pelas alunas Laís de Medeiros Santos e Victória Bezerra, bolsistas de dois projetos concomitantes e suplementares - o Projeto de Extensão Revista Solettras e o Projeto de Estágio Interno Complementar A editoração como outra alternativa para o aluno de Letras -. Observamos que os estudos encaminhados junto às graduandas ao longo dos dois anos das respectivas atividades com bolsas (Extensão e Cetreina), além do ano anterior em que atuaram como voluntárias foram fundamentais para a sua formação, bem como para o desenvolvimento do periódico acadêmico-científico em pauta.

Como coordenadora de ambos os projetos e testemunha incansável do excelente resultado obtido em várias dimensões, tenho a grata satisfação de compartilhar o relato das alunas de graduação de Letras, Laís de Medeiros Santos e Victória Bezerra, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, campus de São Gonçalo. Para a nossa alegria, são elas que relatarão, aqui, com suas palavras sensíveis e atentas, essa valiosa prática. A partir de agora, nossos leitores estão convidados a ouvir o relato dessa experiência. Com a palavra, Laís e Victória.

A Extensão Universitária

Antes de compartilharmos nossas experiências como bolsistas do projeto de extensão Revista Solettras, iremos conceituar o que aprendemos, teoricamente, sobre a Extensão universitária.

[...] segundo o Fórum de Pró-Reitores, que aconteceu no fim da década de 1980, a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.¹

Além de expandir o currículo do curso, portanto, a Extensão tem por objetivo ser o caminho para que haja interação entre a universidade e a comunidade, possibilitando uma troca de conhecimentos, valores e cultura. Segundo Botomé², não basta apenas que a universidade produza conhecimento relevante social e cientificamente, mas também é necessário tornar esse mesmo conhecimento acessível a todos. Ou seja, os projetos de extensão universitários são “uma forma de a universidade socializar e democratizar

o conhecimento, levando-os aos não universitários”¹, e nós sabemos que são muitas as razões – econômicas, sociais, humanas - pelas quais muitos não estão dentro da Universidade. Em se tratando de uma Universidade de reconhecida importância como a UERJ, nada mais justo que o saber nela produzido circule e ao mesmo tempo cresça com as contribuições do entorno. Aliás, esta tem sido uma grande preocupação da UERJ desde a sua fundação: ensino, pesquisa e extensão.

[...] implementar o processo de democratização do conhecimento acadêmico, estabelecer mecanismos de integração entre os saberes acadêmico e popular, de forma que a produção do conhecimento se efetive no confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática.³

Então afirmamos: é por meio dos projetos de Extensão que a universidade “tem a oportunidade de levar à comunidade os conhecimentos de que é detentora, os novos conhecimentos produzidos pela pesquisa e normalmente divulgados com o ensino”¹.

Dessa forma, para concluir sobre a importância da extensão e da universidade dentro da comunidade, Nunes & Silva¹ afirmam que

[...] se a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação entre universidade e sociedade, a universidade pública enquanto um espaço de criação e recriação de conhecimento deve ser acima de tudo pública e, para tanto, a transformação social deve extrapolar os muros acadêmicos.

Circulação e proximidade ao público (em outras palavras, portabilidade e acessibilidade), portanto, são etapas fundamentais para o desenvolvimento do saber produzido na academia – aí que entra o valioso papel da Extensão junto à Pesquisa e ao Ensino. Podemos dizer que a Extensão é o passaporte das ideias dentro e fora da Universidade, em mútua direção. E no caso dos periódicos acadêmicos, representa, portanto, a livre circulação da cultura e do saber produzido na Universidade.

A Revista Soletras

Inicialmente, a revista do departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores circulava só na versão impressa, sendo distribuída dentro da unidade acadêmica e, quando divulgada a autores e seus pares, através de correio eletrônico. Foi uma década importante que permitiu a criação e manutenção da revista como divulgadora da produção da equipe docente. Com a mudança de coordenação no segundo semestre de 2011, o trabalho intensivo dos novos editores, com o suporte da equipe da Extensão - até 2017 responsável pelo Portal de periódicos eletrônicos da UERJ-, a Soletras cresceu e se expandiu significativamente no meio virtual.

Em 2012, quando foi inserida no sistema SEER/OJS (Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas/ Open Journal System), deixou de ser apenas uma revista impressa. E, ao alcançar a plataforma online, a Soletras foi capaz de democratizar, free access, a promoção do conhecimento, ultrapassando, assim, os muros da UERJ/FFP, como um

projeto de Extensão deve fazer.

A partir de 2016.2 foi vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN), do Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Vale destacar que a Soletas era B4 em 2012, tendo passado para B1 durante este tempo. A sua elevação no Qualis Capes foi um feliz resultado de trabalho constante e sem interrupção, inclusive em férias e feriados. Atualmente – antes era atemática e em fluxo contínuo –, a revista, de publicação semestral, tem os números organizados em dossiês temáticos, alternados entre Estudos Linguísticos e Estudos Literários, além de entrevistas com professores e pesquisadores importantes da área e subárea de cada dossiê.

Como alunas e integrantes da equipe, constatamos que um periódico acadêmico nunca para... Não tínhamos noção do quanto precisa ser investido para que um periódico continue minimamente a existir. Por isso a equipe, além da aptidão que a tarefa exige, precisa estar muito bem integrada e disponível para as várias demandas da mídia online. Nossa orientadora sempre nos sinalizou para a importância da seriedade, organização e bom humor no dia a dia do trabalho, inclusive quanto à competência comunicativa. Afinal, estamos o tempo todo lidando, por um lado, com regras precisas de um sistema operacional e, por outro, com pessoas que não se reduzem à previsibilidade de um sistema. A funcionalidade do sistema, como um todo, é garantida pela mão humana.

Como aprendemos, o trabalho intenso de editoração exige atenção constante, pois existem etapas predefinidas a serem seguidas para a publicação de um número e dentro de um cronograma específico. Como bolsistas do projeto, nossas ações implicam estarmos sempre atentas a todos os procedimentos sequenciais da revista, auxiliando os editores no dossiê que estão organizando. A seguir apresentaremos, resumidamente, as etapas a serem cumpridas para a publicação do número.

Das etapas de edição:

Primeiramente, devemos listar todos os artigos submetidos com o título, resumo, nome do(s) autor(es), titulação e instituição e enviar para os editores responsáveis pelo dossiê. Depois, recebemos dos editores as indicações de possíveis pareceristas – dois para cada artigo - e os convidamos a avaliar o artigo pela plataforma online. Caso seja necessário, devemos cadastrar os novos pareceristas no sistema. Após o aceite, enviamos o artigo específico, sem identificação de autoria - pois a Soletas trabalha com o sistema peer blind review (sistema de avaliação cega por pares) -, e damos um prazo aos pareceristas para concluírem a avaliação solicitada.

Quando recebemos os pareceres após o prazo estipulado é que então podemos dar continuidade ao processo de edição conforme o que for avaliado: recusar artigo; aceitar artigo; aceitar com correções obrigatórias. Sob os olhos do editor-gerente, todas essas avaliações são encaminhadas aos autores por nós, através de e-mail pelo sistema. Em sequência, no último item solicitamos que o(s) autor(es) corrijam o que foi assinalado pelos pareceristas, estipulando um prazo de devolução. Aos autores que tiveram seus trabalhos aceitos, com ou sem correções, pedimos para que enviem uma mini biografia para constar no rodapé do artigo a ser publicado. Assim, os leitores, mesmo aqueles não tão a par do circuito acadêmico, saberão quem são os autores.

Quando a etapa de avaliação pelos pareceristas termina, devemos então conferir os artigos remanescentes e fazer uma nova listagem, enviando aos editores para confirmação. Após os editores confirmarem que está tudo correto, enviamos os artigos aos revisores para corrigirem as “gralhas” de escrita e formatação que tenham escapado. Estes revisores são bolsistas e demais alunos voluntários da graduação e mestrado com competência no texto acadêmico – foram orientados para isso – e que também compõem a equipe. Para eles é sempre enfatizada a importância de as referências bibliográficas estarem de acordo com as citações dentro do texto, além da verificação se o artigo é realmente inédito – pois a *Soletras*, assim como os demais periódicos acadêmicos, não aceita artigos já publicados em outras revistas.

Na sequência, quando o editor define a ordem com que os artigos serão apresentados em seu dossiê, solicitamos ao Departamento de Extensão da UERJ, até 2017 responsável pelas revistas eletrônicas da universidade, o DOI (Digital Object Identifier) – identificador de artigos publicados. Depois enviamos os artigos com seus respectivos DOI para a formatação em PDF, e então submetemos o arquivo PDF no sistema e fazemos uma última checagem no dossiê. Quando tudo está correto, organizado e com o aval positivo de todos os envolvidos é que colocamos, por fim, a edição no ar. Esse momento é sempre uma vitória comemorada por todos nós! Trata-se de uma conquista que representa o crescimento gradual da revista e a integração da equipe. Importante ressaltar que toda essa dinâmica fica registrada no sistema e, por garantia, em nossa pasta pessoal para posterior relatório e Nominata – listagem dos pareceristas que avaliaram os artigos, a qual deve constar no último número do ano.

Ficou visível, de fato, que a *Soletras*, depois de ter entrado no meio online, cresceu significativamente. As nossas conquistas vêm se estendendo para a meta tão solicitada, hoje, pelos órgãos que avaliam os programas de pós-graduação e respectivas produções: a internacionalização. Felizmente contamos com o apoio de Universidades como École France Langue, Dublin City University, University of Georgia, Université Sorbonne Nouvelle, Brown University, Universidade da Madeira, University of Leeds e Universidad Autónoma de Coahuila. Também publicamos dossiês em parceria com pesquisadores de IES nacionais e internacionais e realizamos entrevistas com especialistas na temática específica dos dossiês, como, por exemplo, Karl Erik Schollhammer, Roberto Correa dos Santos, Miguel Jost, Richard Gordon (dossiê 32 - Intermidialidades e Intertextualidades), Sonia Bittencourt (dossiê 31 - Polidez) e João Roberto Faria (dossiê 30 - Naturalismos).

No que se refere à estruturação, conseguimos tornar a *Soletras* a revista de publicação oficial do PPLIN da FFP, a partir do segundo semestre de 2016, como mencionado no tópico anterior. Resumindo as conquistas da equipe, das quais tivemos a oportunidade de integrar, dizemos que: as edições semestrais passaram a ser alternadas entre Estudos Linguísticos e Estudos Literários; aumentamos nossas bases de indexação, que agora contam com os indexadores LATINDEX, Diadorim, EZB, JURN, Google Acadêmico, REDIB, LivRe, EBSCO, CENGAGE Learning, Periódicos Capes, Actualidade Iberoamericana e DOAJ; inserimos a revista no meio online e subimos o Qualis Capes.

Em termos da equipe, expandimos a participação discente, incluindo cinco alunos da pós-graduação e três da graduação, para atuarem como revisores técnicos dos artigos em português, inglês e espanhol. E, em 2017, houve a mudança de coordenação, tendo em vista que os professores Maria Cristina Ribas, coordenadora dos projetos e editora-gerente da revista, e Paulo César Oliveira, coordenador-adjunto, atuavam desde

2011.2. Essas conquistas só foram possíveis com o trabalho incessante de todos os colaboradores da Soletas – corpo docente e discente, e imprescindível apoio técnico.

Contribuição da Soletas à nossa formação

A experiência como bolsista traz para o aluno uma expansão da visão da vida acadêmica, isso porque o aluno torna-se capaz de aplicar, na prática, conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, além de conhecer outras áreas profissionais conectadas ao curso. Ao ser graduando do curso de Letras e ter a incumbência, como bolsista, de fazer o trabalho de revisão, tem-se a oportunidade de agilizar a prática com a leitura, com a produção, revisão e adequação de artigos. Tudo isso, aliado ao fato de entrarmos em contato com a escrita acadêmica e ter a oportunidade de escrever artigos, compartilhando experiências, e até de publicá-los em revistas acadêmicas especializadas, o que para um aluno de graduação é extremamente gratificante porque antes desse projeto achávamos impossível que um graduando pudesse publicar... Desconhecíamos os caminhos.

Corroborando para desconstruir uma visão unicista de que a graduação em Letras leva necessariamente ao magistério, o projeto nos levou a experienciar outros campos de atuação como o trabalho com a revisão, a editoração e com a tradução de um campo semântico específico voltado à descrição do periódico acadêmico online (capa, folha de expediente, normas para submissão e formatação, etc.). Interessante ressaltar que, antes de conhecer de perto o processo de editoração e publicação de um periódico online, não tínhamos ideia alguma de sua dimensão.

Do crescimento pessoal

Contudo, a experiência influencia também no âmbito pessoal, uma vez que acabamos por desenvolver, ainda mais, as habilidades comunicativas. Isso porque, ao longo do processo de editoração e publicação, é preciso transformar a timidez em presença mais segura. É necessário ampliarmos a rede de contatos e nos expressarmos bem durante as reuniões, para que assim tenhamos um ambiente de trabalho agradável e sejamos entendidos. É a competência comunicativa de que tanto fala nossa orientadora: pressupõe não somente ‘falar bem’, mesmo porque na plataforma online se fala escrevendo, mas como falar, para quem e em que contexto.

Mesmo considerando a importância do registro formal, uma comunicação eficaz implica, portanto, não somente em correção da linguagem, mas em habilidade diplomática e objetividade para lidar com as várias situações e modalidades de interação que vão aparecendo durante o processo. Por isso, uma interlocução adequada torna-se imprescindível. Em conjunção, para nós a organização pessoal é essencial, principalmente para que os artigos sejam avaliados e revisados para, por fim, serem publicados, sempre dentro dos prazos estabelecidos.

Conforme entendemos, a organização pessoal alia-se à organização da equipe, pois todos devem estar trabalhando em boa sintonia para que o resultado final seja o melhor possível. Durante as reuniões é necessário que todos estejam atentos para anotar tudo, a fim de que uma ata, ao final, possa ser elaborada de maneira o mais imparcial possível. Ser integrante de um projeto traz oportunidades de apresentarmos trabalhos em eventos acadêmicos, o que acaba se tornando uma forma de expandir a revista aos nossos colegas universitários.

Com isso, há o exercício de pesquisa para poder verificar o quão familiarizados estão os alunos não só com a Revista Soletras, mas também com os periódicos acadêmicos, no geral.

Após a pesquisa, torna-se necessário pensar em estratégias para divulgação e aproximação entre os estudantes e os periódicos online. Realizamos a criação de um blog para que houvesse mais interação dos leitores da revista por meio de enquetes e comentários, o que a plataforma OJS não possibilita, por enquanto. Outra das estratégias pensadas foi trabalhar em conjunto com os docentes, já que muitos utilizam artigos acadêmicos em suas aulas. Então pensamos como seria interessante se os mesmos divulgassem os periódicos em sala, pois muitos artigos são produzidos por professores mestres e doutores nas mais diversas áreas, bem como por mestrandos em parceria com seus orientadores. Ainda, seria extremamente oportuno se, em conjunto com os departamentos, houvesse oficinas para a divulgação e confecção de artigos acadêmicos, pois com isso, além de colaborar para a divulgação da própria revista, os alunos poderiam entrar em contato com esse lado do ambiente universitário.

Por tudo isso, temos orgulho em dizer: ser bolsista em um projeto de Extensão é uma experiência gratificante, pois contribui para o desenvolvimento não só como aluno na graduação, mas também nos prepara para uma futura vida profissional, estimulando para a continuação da vida acadêmica. Como bolsistas da Soletras tivemos a oportunidade de participar de cursos de treinamento e aperfeiçoamento em periódicos online para manusear a plataforma SEER/OJS, experimentamos a grande oportunidade de publicar artigo em uma revista acadêmica, participamos de monitoria em eventos de Letras, assim como conseguimos desenvolver nossa escrita e habilidade comunicativa. Os periódicos eletrônicos se mostram como alternativa a busca de conhecimento, principalmente em meios digitais, e a Universidade, ao oferecer acesso a diferentes periódicos promove, assim, mais conhecimentos às comunidades interna e externa, além de estimular uma movimentação de ideias e reflexões críticas.

Considerações finais

Como procuramos relatar, os projetos de extensão, como o próprio nome sugere, oferecem uma ampliação à graduação do discente, uma continuidade da vida acadêmica. A experiência adquirida por nós, bolsistas, é válida para o âmbito acadêmico e vai além dele, sendo, assim, uma contribuição para a vida. Podemos nos referir a nós como ‘antes’ e ‘depois’ do projeto...

Sobre a Revista Soletras, reiteramos que disponibiliza seu conteúdo de forma grátis e acessível para garantir a expansão democratizada do conhecimento científico ao público interno e externo à UERJ/FFP, além de contribuir de forma positiva, não só para a área de Letras, mas também para a vida acadêmica dos bolsistas e voluntários de graduação e pós que atuam nela.

Completamos o relato dizendo, ainda, que o trabalho com a Revista mostra a relação da Universidade, como espaço de construção do conhecimento, com o meio digital, que vem se tornando também um espaço de compartilhamento em franca expansão. O meio faz com que pesquisas nas mais diversas áreas sejam compartilhadas em curto espaço de tempo e, assim, promove reflexões diversas quase imediatas, contribuindo para uma abertura e ampliação do saber acadêmico. Trabalhar com periódicos eletrônicos nos ajudou também a

perceber que a Universidade problematiza e aproveita a tecnologia em suas práticas, mostrando como os novos meios podem ser utilizados como aliados de alunos e professores.

Finalmente, queremos ainda dizer: toda essa experiência nos colocou de frente com a construção do saber na Universidade e com a nossa própria formação. Em primeiro lugar, entendemos que o conhecimento vive quando circula e se alimenta no coletivo; em segundo, que estender-se para além dos muros é condição vital no mundo contemporâneo. Em terceiro, constatamos que a Extensão é um braço vital para a revitalização do conhecimento, em conjunção com os braços da Pesquisa e do Ensino. São direções que, cada vez mais, fundamentam e expandem a Universidade. Sigamos, pois, de abraços dados. Um galo sozinho não tece uma manhã⁴.

Tecendo a manhã

João Cabral de Melo Neto

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

Referências

1. NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-estar e Sociedade**, Barbacena, v. IV, n. 7, p.119-133, jul./dez. 2011.
2. BOTOMÉ, S.P. apud NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-estar e Sociedade**, Barbacena, v. IV, n. 7, p.119-133, jul./dez. 2011.
3. NOGUEIRA, M.D.P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
4. MELO NETO, João Cabral de. **A educação pela pedra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.